

Editorial

“A novidade do capitalismo globalitário é que ele se tornou um campo aberto de bandagem [...] Nas condições de país periférico, a competição global obriga a uma intensa aceleração [...] O capitalismo globalitário avassala todas as instituições, rompe todos os limites, dispensa a democracia”.

(Francisco de Oliveira)

Por mais que se considere a hipótese de um regresso ao/do nacionalismo, parece improvável que, dadas as condições vigentes, a tendência à continuada expansão geográfica do capital possa ser freada ou mesmo invertida. Contra os discursos tendenciosos (muitas vezes, eficazes) há fatos inquestionáveis (muitas vezes, ocultados). A “novidade” de que o capitalismo, destrambelhado, submete (desde o) centro e (impiedosamente a) periferia à competição global intensificada foi revelada por Chico de Oliveira já faz uns 10 anos. Lembrar dele, aqui, é atentar para o que vai à volta, no Brasil e noutros países da América Latina, nesses dias de pura insanidade, de ruptura de limites inimagináveis, de dispensa da democracia. Dele, aliás, inigualável esculpido de elegias para seu Nordeste e para todas as regiões indefesas diante do capital voraz, que decidiu-se ir no último dia 10 de julho. A *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* – que, ao lembrar de Chico de Oliveira, presta-lhe justa homenagem – vem buscando constituir-se em espaço democrático para o debate interdisciplinar sobre assuntos que dizem respeito à “questão regional”, principalmente, em/de países periféricos. É por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), oriundos, sobretudo, da área de planejamento urbano e regional, que a RBDR se constitui em espaço democrático de debate. Sim, também contribuições provenientes de áreas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política são bem-vindas. Aliás, se confluírem para temas que tratem de desenvolvimento regional, acolhem-se inclusive contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Apesar do momento de democracia rarefeita, apresenta-se, com uma alegria algo contida, o segundo número da RBDR neste insano 2019.

A propósito: os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem assumir caráter mais “teórico” ou natureza mais “empírica”, consistir de interpretações sobre o desenvolvimento regional latino-americano (principalmente, o brasileiro) ou de análises que relacionem escalas relevantes na explicação dos diversos processos de desenvolvimento e, sendo o caso, enfatizar

as determinações causais e o protagonismo de agentes e instituições na construção de trajetórias de desenvolvimento no território.

Os nove artigos deste segundo número de 2019, apresentados na sequência, ajustam-se ao perfil da RBDR, de acordo com o referido acima.

“Integração energética e desenvolvimento regional no Amapá” é o primeiro artigo, assinado por Katrícia Milena Almeida Corrêa e Jadson Luís Rebelo Porto. Aí são examinadas as ações para a geração de energia hidrelétrica no Amapá, visando a integração do estado ao Sistema Interligado Nacional. Os resultados indicam que, se é certo que os empreendimentos hidrelétricos no estado do Amapá representam avanços em termos de geração de energia, em termos de distribuição ainda perduram dificuldades consideráveis.

O segundo artigo, assinado por Jose Alberto Tostes, é “O projeto da Zona Franca Verde e suas repercussões espaciais sobre os municípios amapaenses de Macapá e Santana”. O propósito é analisar os modelos periféricos de implantação de áreas de livre comércio na faixa litorânea panamazônica, idealizadas para fomentar o desenvolvimento sócio-espacial da área de fronteira, com vistas a desvelar as diversas implicações, no espaço regional do Amapá, de projetos como a Zona Franca Verde.

Em “Extrativismo marinho e desenvolvimento sustentável na Comunidade Tradicional de Carnaubeiras-MA”, Maria Rodrigues Garcia e Isaac Giribet Bernat examinam a relação da sustentabilidade dos recursos naturais com os modos de produção extrativistas marinhos desenvolvidos pela comunidade tradicional de Carnaubeiras, em Araisos/Maranhão. A conclusão é que a exploração desmedida da força de trabalho humano e da natureza coloca em xeque o modelo de conservação pré-estabelecido para a área.

Ana Lucia Medeiros, Nilton Marques Oliveira e Fernanda Silva Caminha assinam o artigo seguinte: “Gestão fiscal dos municípios do Tocantins: o que mostra o índice FIRJAN?”. Aí analisam a gestão fiscal dos municípios de Tocantins à luz do Índice Firjan de Gestão Fiscal. Os resultados apontam que houve crescimento no recolhimento de todos os impostos municipais, mas os municípios têm apresentado forte dependência de transferências governamentais, como o Fundo de Participação dos Municípios.

No artigo seguinte, “As decisões dos atores sociais e a recuperação da economia de Ipatinga-MG”, Simone de Souza se debruça sobre as estratégias dos atores sociais de Ipatinga/MG, cidade-empresa com altos níveis de desemprego e desigualdade social, visando reestruturar a economia local através de arranjos institucionais. Os resultados sugerem que o passado histórico-institucional, a inexistência de uma cultura política e a debilidade organizativa repercutem, negativamente, nas estratégias de desenvolvimento local.

“Cidades médias, fluxos pendulares e dinâmica territorial na Região dos Vales-RS” – assinado por Rogério Leandro Lima da Silveira, Grazielle Betina Brandt, Carolina Rezende Faccin, Nicolas Billig de Giacometti e Débora Frantz Krug – é o sexto artigo da RBDR. A partir de estudo exploratório na Região dos Vales, no estado do Rio Grande do Sul, são analisados a existência de áreas urbanas funcionais, sua configuração espacial, os principais fluxos e as interações socioespaciais entre as cidades da região.

Já no sétimo artigo, “Arranjos produtivos regionais e consumo na região de Cachoeira do Sul-RS”, Henrique Rudolfo Hettwer buscou problematizar o desenvolvimento socioeconômico de Cachoeira do Sul (em face de outros municípios da Mesorregião Centro-Oriental Rio-grandense e Caxias do Sul) a partir de indicadores sociais de desenvolvimento humano como empregabilidade, renda por pessoa, concentração da terra e divisão da geração de empregos por segmento econômico.

Em “Medidas de localização e especialização para as mesorregiões de Santa Catarina”, Diogo Dalle Tese e Taíse Fátima Mattei procuraram analisar a localização e a especialização dos setores produtivos das mesorregiões de Santa Catarina de 1999 a 2014. Os dados apontam que, neste período, o setor agropecuário se destacou no Oeste catarinense, enquanto a indústria foi mais importante no Vale do Itajaí e Norte Catarinense, e o setor de serviços predominou no Vale do Itajaí.

Por fim, Adriana Murara Silva, Geraldo A. Locks e João E. Branco de Melo assinam o artigo: “Turismo de base comunitária e desenvolvimento sustentável em Urupema-SC”. O objetivo foi identificar o grau de valorização do patrimônio comunitário, as práticas turísticas e o envolvimento de representantes da sociedade civil de Urupema/SC com a política de turismo. A partir desses resultados, os autores propõem o Turismo de Base Comunitária, cujos valores convergem com a identidade socioeconômica local.

Há, ainda, uma seção reservada às resenhas, que traz uma pequena lista de obras publicadas em 2018 e 2019. É possível que os leitores deste número da RBDR também venham a se interessar por ela.

Antes de concluir este editorial, cabem algumas observações: em primeiro lugar, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* continuará passando por *mudanças*, com a ativa participação da aguerrida equipe que a tem editado. Em segundo lugar, é necessário agradecer a todos os articulistas, integrantes do conselho editorial e “carregadores de piano” por sua inestimável contribuição para que a RBDR pudesse chegar até aqui. E, em terceiro lugar, a editoria deste periódico gostaria de continuar contando com a crítica construtiva de seus atentos leitores, autores e membros do conselho editorial, a fim de que, a cada edição, possam ser reduzidos equívocos e erros. Em contrapartida, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se compromete a permanecer fiel ao seu propósito de constituir-se em espaço

democrático de debate interdisciplinar qualificado sobre temas ligados à “questão regional”.

Que este número da RBDR propicie a todos uma ótima leitura. E até o próximo!

Ivo M. Theis

Editor